

# SAÚDE DA MULHER: A EPIDEMIOLOGIA E A SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DA MULHER

WOMEN'S HEALTH: EPIDEMIOLOGY AND ITS RELATIONSHIP TO WOMEN'S  
HEALTH

---

**Aieza Islene Marçal Silva**  
**Bruna Estefany da Silva**  
**Elisabete Moreira Castilho**  
**Iane Pereira da Silva**  
**Marcella Eduarda Silva Oliveira**  
**Marlene Alves Soares**  
**Guilherme Costa**

## RESUMO

O presente artigo relata uma relação da saúde da mulher especificamente sobre o câncer do colo útero com a epidemiologia, onde devido ao estresse, sobrecarga, fatores genéticos, problemas como neoplasias, começaram a surgir na vida de muitas mulheres. O objetivo geral é conscientização do cuidado e prevenção para que os índices de casos diminuam. O método utilizado foi a abordagem de mulheres em um PSF em Pará de Minas no qual levamos conhecimento sobre prevenção, apoio e esclarecimentos de dúvidas para tentar induzir que tenham mais autocuidado. Como resultado observou-se uma grande percepção da falta de conhecimento sobre a saúde da mulher, poucas vagas para consultas e muita espera em atendimentos. Por fim, foi concluído que é extremamente necessário que exames preventivos sejam feitos regularmente para que, quanto mais precoce for descoberta uma patologia, melhores serão as chances de cura da mesma, tornando as taxas de mortalidade as mais baixas possíveis para essa realidade.

**Palavras-Chave:** câncer do colo do útero; prevenção; saúde;

## ABSTRACT

This article reports a relationship between women's health specifically on cervical cancer and epidemiology where, due to stress, overload, genetic factors, problems such as cancer began to appear in the lives of many women. The general objective is to raise awareness of care and prevention. So that the case rates decrease. The method used was the approach of women in a PSF in Pará de Minas, in which we took knowledge about prevention, support and clarification of doubts to try to induce them to have more self-care. From the lack of knowledge about women's health, few vacancies for consultations, so we conclude that it is extremely necessary that preventive exams are performed regularly so that the sooner a pathology is discovered, the chances of cure are greater and causing mortality rates to be higher. Minors.

**KEYWORDS:** cervical cancer; prevention; health.

## 1 INTRODUÇÃO

As conquistas das mulheres na sociedade brasileira ao longo dos anos passaram por diversos fatos históricos que levaram a conquistas relevantes quando se trata dos direitos das mulheres. Os principais avanços foram bem recentes, e pode-se destacar como marco histórico decisivo, o direito

ao voto feminino. Em 1932 as mulheres conquistaram um direito político para a primeira eleição de nível federal onde o código eleitoral era provisório, só podiam votar as mulheres casadas sob autorização dos maridos e as mulheres solteiras e viúvas com renda própria, conquista muito importante na qual permaneceu com as restrições até a constituinte de 1946 quando o código eleitoral foi revisto e todas as mulheres passaram a ter o direito de votar. Com o passar dos anos, em 1980 algumas instituições públicas foram criadas para atender a demanda por direitos sociais alavancada pela democracia e pelo movimento feminista.

Em 1983 a mobilização do movimento feminista levou a instituição do PAISM - (Programa de assistência integral à saúde da mulher), esse programa reforçou a necessidade de um olhar direcionado para as mulheres, afim de reduzir as desigualdades entre os indivíduos que atuam nesse segmento socialmente vulnerável. As mulheres eram criadas apenas para cuidar da casa e dos filhos. Graças a todas as conquistas, algumas delas, educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade na infância, além da assistência aos desamparados.

As mulheres antigamente eram vistas como domésticas, já nasciam com o casamento programado, mencionado acima este contexto social modificou-se e juntamente com elas veio também as sobrecargas emocionais e físicas, porque agora além da casa, dos filhos, e do marido tem o trabalho. Com isso, observou-se as consequências diretamente ligadas à saúde da mulher. Doenças cardiovasculares, aumento de peso, mulheres hipertensas, mulheres com AVC, com depressão, essas foram algumas das patologias que aumentaram nesses últimos anos. Devido a essa sobrecarga, problemas maiores vieram. Temos como exemplo as neoplasias, tanto do câncer de mama, câncer ósseo, como o câncer de colo do útero. Sendo o último um tumor que se desenvolve a partir de alterações no colo do útero, que se localiza no fundo da cavidade vaginal e pode ser ocasionado, dentre outros fatores, pelo papiloma vírus, conhecido como HPV. Vale ressaltar que existem vários tipos de HPV e não são todos eles causadores de neoplasias.

Tais alterações são denominadas de lesões precursoras, e segundo o INCA - (Instituto Nacional do Câncer) a doença, entretanto, pode ser descoberta durante um exame de rotina.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 RELAÇÃO DA EPIDEMIOLOGIA COM A SAÚDE DA MULHER**

No Brasil, o câncer cérvico-uterino constitui importante problema de saúde, pois apresenta alto índice de letalidade entre mulheres de várias idades. Devido a isso o exame citopatológico foi preconizado como medida de prevenção deste tipo de câncer, devendo ser realizado a partir do

início da vida sexual. A epidemiologia trabalha com a prevenção, e é possível ver que mesmo enfrentando dificuldades e medos, a maioria das mulheres realizam exame preventivo, motivada por aparecimento de sintomas e pelo hábito de cuidar da saúde. As mulheres hoje em dia estão conscientes da importância da integração entre profissionais e educadores em saúde. Este tipo de câncer ainda é um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, como o Brasil, pois alcança altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres de estratos sociais e econômicos relativamente baixos.

Estudos revelam que existe a associação entre o câncer de colo uterino e o baixo nível socioeconômico em todas as regiões do mundo. Os grupos mais vulneráveis estão onde existem barreiras de acesso à rede de serviços de saúde, para detecção e tratamento da patologia e de suas lesões precursoras, advindas das dificuldades econômicas e geográficas, insuficiência de serviços e por questões culturais.

### 2.1.1 Estatísticas

Estimativa de novos casos: 16.590 (2020-INCA)

Número de mortes: 6.596(2019- atlas de mortalidade por câncer-SIM)

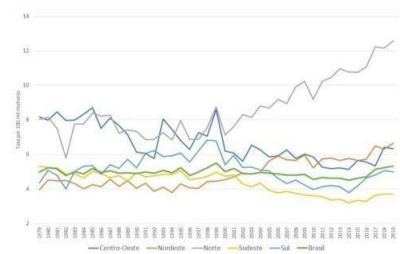
### 2.1.2 Magnitude

Com aproximadamente 570 mil casos novos por ano no mundo, o câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Ele é responsável por 311 mil óbitos por ano, sendo a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres (IARC, 2020)

No Brasil, em 2020, são esperados 16.710 casos novos, com um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. É a terceira localização primária de incidência e a quarta de mortalidade por câncer em mulheres no país, sem considerar tumores de pele não melanoma (INCA, 2019)

Em 2019, ocorreram 6.596 óbitos por esta neoplasia, representando uma taxa ajustada de mortalidade por este câncer de 5.33/100 mil mulheres (INCA, 2021b)

Figura 1. Taxas de mortalidade por câncer do colo do útero. Brasil e regiões, 1980 a 2019



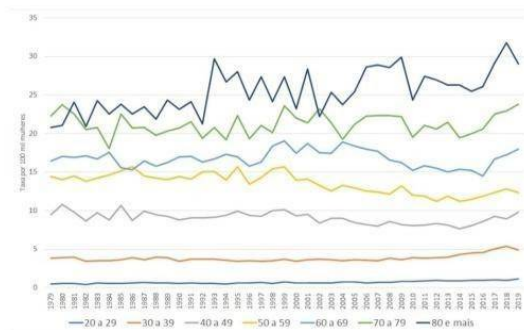
As taxas de incidência estimadas e de mortalidade no Brasil apresentam valores intermediários em relação aos países em desenvolvimento, porém são elevadas quando comparadas às de países desenvolvidos com programas de detecção precoce bem estruturados. Países europeus, Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália apresentam as menores taxas, enquanto países da América Latina e, sobretudo, de regiões mais pobres da África, apresentam valores bastante elevados. Segundo o Globocan, cerca de 85% dos casos de câncer do colo do útero ocorrem nos países menos desenvolvidos e a mortalidade por este câncer varia em até 18 vezes entre as diferentes regiões do mundo, com taxas de menos de 2 por 100.000 mulheres, na Ásia Ocidental e de 27,6 na África oriental (IARC, 2020)

Na análise regional, o câncer do colo do útero é o primeiro mais incidente na região Norte (26,24/100 mil) e o segundo nas regiões Nordeste (16,10/100 mil) e Centro-Oeste (12,35/100 mil). Já na região Sul (12,60/100 mil), ocupa a quarta posição e, na região Sudeste (8,61/100 mil), a quinta posição (INCA, 2019)

Quanto à mortalidade é também na região Norte que se evidenciam as maiores taxas do país, sendo a única com nítida tendência temporal de crescimento (figura 1). Em 2019, a taxa padronizada pela população mundial foi de 12,58 mortes por 100.000 mulheres, representando a primeira causa de óbito por câncer feminino nesta região. Nas regiões Nordeste com taxa de mortalidade de 6,66/100 mil, foi a segunda causa e Centro-Oeste, a terceira causa, com taxa de 6,32/100 mil. As regiões Sul e Sudeste tiveram as menores taxas (4,99/100 mil e 3,71/100 mil) representando a quinta e sexta posições, respectivamente, entre os óbitos por câncer em mulheres (INCA, 2021b)

O câncer do colo do útero é raro em mulheres até 30 anos e o pico de sua incidência se dá na faixa etária de 45 a 50 anos. A mortalidade aumenta progressivamente a partir da quarta década de vida, conforme apresentado na figura 2.

Figura 2. Taxas de mortalidade por câncer do colo do útero, específicas por faixas etárias, por 100.000 mulheres. Brasil, 1979 a 2019.



### **3 O QUE É A EPIDEMIOLOGIA**

Epidemiologia pode ser definida como a “ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças, e fornecendo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde”. A epidemiologia congrega métodos e técnicas de três áreas principais de conhecimento: Estatística, Ciências da Saúde e Ciências Sociais. Sua área de atuação compreende ensino e pesquisa em saúde, avaliação de procedimentos e serviços de saúde, vigilância epidemiológica e diagnóstico e acompanhamento da situação de saúde das populações. Se detém em populações inteiras ou em suas amostras para, a partir dos indicadores de saúde e outros dados epidemiológicos construídos através da coleta de dados e de sua análise por métodos estatísticos, realizar o diagnóstico de saúde, subsidiando a implementação de medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças coletivamente.

O método epidemiológico é uma habilidade fundamental para todos os trabalhadores de saúde que tenham como objetivo reduzir doenças, promover saúde e melhorar os níveis de saúde da população, especialmente aqueles que trabalham na Estratégia Saúde da Família, que necessariamente precisam compreender o todo e as especificidades de uma área do conhecimento tão abrangente.

A prevalência se refere ao número de casos existentes de uma doença em um dado momento; é uma “fotografia” sobre a sua ocorrência, sendo assim uma medida estática. Os casos existentes são daqueles que adoeceram em algum momento do passado, somados aos casos novos dos que ainda estão vivos e doentes.

Prevalência pontual ou instantânea: Frequência de casos existentes em um dado instante no tempo (ex.: em determinado dia, como primeiro dia ou último dia do ano).

Prevalência de período: Frequência de casos existentes em um período de tempo (ex.: durante um ano).

Prevalência na vida: Frequência de pessoas que apresentaram pelo menos um episódio da doença ao longo da vida.

#### **3.1 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

##### **3.1.1 Conceito/causas**

O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas

e órgãos contíguos ou à distância. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermóide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso (representa cerca de 90% dos casos), e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (cerca de 10% dos casos). Ambos são causados por uma infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV). É uma doença de desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados (INCA, 2021a).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos). É um tumor que se desenvolve a partir de alterações no colo do útero, que se localiza no fundo da vagina. Essas alterações são chamadas de lesões precursoras.

### **3.1.2 Sinais e sintomas**

O câncer em estágio inicial não apresenta sinais ou sintomas, mas em situação avançada pode ocorrer sangramento vaginal anormal, sangramento menstrual mais prolongado que o habitual, secreção vaginal incomum, com um pouco de sangue, sangramento após relação sexual, dor durante a relação, dor na região pélvica. Nesses casos, a orientação é sempre procurar um posto de saúde para que sejam esclarecidas dúvidas e investigar os sinais ou sintomas. Na maioria das vezes tem casos que são descobertos facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau). É um exame simples e rápido, mas pode causar desconforto.

Os profissionais da saúde orientam que no dia que antecede a realização do exame não se deve ter relações sexuais (mesmo usando preservativo), deve evitar também o uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores à sua realização. É importante também não estar no período menstrual, pois pode ocorrer alterações nos resultados devido a presença de sangue. Gestantes também podem se submeter ao exame, sem prejuízo para sua saúde ou a do bebê.

### **3.1.2 Diagnóstico**

O diagnóstico inicialmente se dá através do Papanicolau (que é o preventivo) portanto é importante consultar com um ginecologista periodicamente após o início da vida sexual. O preventivo é uma estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico precoce da

doença. Na suspeita de câncer do colo do útero a paciente pode ser submetida a outros exames para confirmar ou descartar as suspeitas, esses exames podem ser: Exame pélvico e história clínica: exame da vagina, colo do útero, útero, ovário e reto através de avaliação com espéculo, toque vaginal e toque retal; colposcopia – exame que permite visualizar a vagina e o colo de útero com um aparelho chamado colposcópico, capaz de detectar lesões anormais nessas regiões; biópsia – se células anormais são detectadas no exame preventivo (Papanicolau), é necessário realizar uma biópsia, com a retirada de pequena amostra de tecido para análise no microscópio.

### 3.2 ABORDAGEM PRÁTICA

Diante do que foi proposto, criaram uma proposta de abordagem para esta levando conhecimento a mulheres de todas as idades, com o intuito de conscientizar e induzir mais mulheres a se cuidar e cuidar da sua saúde.

Para abordagem e conscientização da população feminina, foi elaborado uma apresentação, onde três alunas, sendo elas: Aieza Islene Marçal Silva, Bruna Estefany da Silva e Elisabete Moreira Castilho, juntamente com a preceptora Júlia Moreira Martins da Silva, da Fapam-Faculdade de Pará de Minas, reuniram na Ubs Seringueiras com o intuito de levar conhecimento. Resolveram utilizar o evento de outubro rosa que aconteceu na Ubs Seringueiras, localizada na rua Nirval Ramos nº 35, Residencial Capanema, em Pará de Minas, no dia 27 de outubro de 2021 onde tinha como público mulheres da região que utilizam essa unidade. A abordagem utilizada está disponível no link, no item 1.2.1 deste conteúdo.

Seguem algumas imagens do evento (fotos autorizadas).





### 3.3 APRESENTAÇÃO

[https://docs.google.com/presentation/d/1rQAJsmDo6y\\_Ddn7hGahnke8wRAg2x4HH3icoWiKZ2fk/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/presentation/d/1rQAJsmDo6y_Ddn7hGahnke8wRAg2x4HH3icoWiKZ2fk/edit?usp=sharing)

### 3.4 CONSCIENTIZAÇÃO

**CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

**O QUE SERIA?**  
Também chamado de câncer cervical, o câncer do colo do útero é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV.

**SINAIS E SINTOMAS:**  
Em alguns casos pode não apresentar sintomas, mas casos mais avançados podem evoluir para sangramento vaginal que vai e volta ou após relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada a queixas urinárias ou intestinais.

**DIAGNÓSTICO:**  
O exame preventivo do câncer do colo do útero (Papanicolaou) é a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico precoce da doença. O exame pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública e sua realização periódica permite reduzir a ocorrência e a mortalidade pela doença.

**RELAÇÃO COM A EPIDEMIOLOGIA:**  
O câncer do colo do útero apresenta alto índice de letalidade para as mulheres de todas as idades. Devido a isso, o exame citopatológico foi preconizado como medida de prevenção deste tipo de câncer, devendo ser realizado a partir do início da vida sexual.

**"COM A PREVENÇÃO EM DIA AS CHANCES DE DESENVOLVER CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DIMINUEM EM ATÉ 90%".**

Referência: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>

6º Período de Enfermagem



### 3.5 LINKS DOS PRODUTOS

Link da apresentação: <https://meet.google.com/zfy-hnqz-fhc>.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi proposto e apresentado, podemos concluir que, o câncer do colo do útero trata-se de uma infecção persistente causada por alguns tipos de Papilomavírus Humano-HPV. Também é conhecido como câncer cervical. O câncer do colo do útero pode ser raro em mulheres de até 30 anos de idade, e sua maior incidência se dá na faixa etária de 45 a 50 anos de idade, mas isso não quer dizer que as outras idades estão isentas. Podemos observar também que é uma doença silenciosa e de ação lenta, que pode não apresentar sintomas quando em estágio inicial.

A suspeita de câncer do colo do útero pode ser diagnosticada inicialmente através do preventivo, pois é possível visualizar a infecção no colo do útero no momento do exame, mas o diagnóstico é feito através de biópsia ou até em outro exame clínico. Portanto é importante fazer o exame periodicamente após o início da vida sexual. Estima-se que com a prevenção sendo feita periodicamente, as chances de desenvolver câncer do colo do útero podem diminuir em até 90%.

## REFERÊNCIAS

BARROS, O. J. H. Coragem: um tópico importante, mas complexo. Psicologia, Educação e Cultura, Pedroso, v. 8, n. 2, p. 259-266, dez. 2009.

BECK, J. S. Terapia cognitiva: teoria e prática (S. Costa, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. CAMALIONTE, L. G.; BOCCALANDRO, M. P. R. Felicidade e bem-estar na visão da psicologia positiva. Bol. - Acad. Paul. Psicol. São Paulo, v. 37, n. 93, p. 206-227, jul. 2017.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). Câncer today. Lyon: WHO, 2020. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/home> Acesso em: 03 maio 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//...> Acesso em: 12 maio 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). [Detecção precoce do câncer](#). – Rio de Janeiro: INCA, 2021a.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Atlas da mortalidade. Rio de Janeiro: INCA, 2021b. 1 base de dados. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade> Acesso em: 18 jan 2021.

INCA. Conceito e Magnitude. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>>. Acesso em: 20 out. 2021.

INCA. Câncer do colo do útero. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em: 27 out. 2021.

INCA. Prevenção do câncer do colo do útero. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-cancer-do-colo-do-utero/prevencao>>. Acesso em: 25 out. 2021.

INCA. Tratamento. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-cancer-do-colo-do-utero/tratamento>>. Acesso em: 25 out. 2021.